



Foto: Imagoteca – BMC

ESTE MÊS OUVIMOS... CARLOS PAREDES

Carlos Paredes (1925-2004) e uma guitarra intemporal

Carlos Paredes nasceu em Coimbra, em 16 de fevereiro de 1925, e faleceu em Lisboa, no dia 23 de julho de 2004, aos 79 anos de idade.

Foi funcionário administrativo do Hospital de S. José (arquivo de Radiologia) até à aposentação.

Seguidor de uma tradição familiar de guitarristas, Carlos Paredes conseguiu dar à Guitarra de Coimbra uma dimensão que extravasou os próprios muros desta cidade e as fronteiras deste País.

Carlos Paredes desenvolveu em simultâneo dois caminhos musicais: um genuinamente coimbrão, e um outro, mais erudito e universal. Tanto assim é que, em 1989, Paul McCartney escolheu o tema “*Dança*”, do álbum “*Guitarra Portuguesa*”, para preencher o tempo antecedente ao início dos espetáculos da sua digressão mundial.

Carlos Paredes, não só foi continuador da técnica de seu Pai, como introduziu um novo estilo que, com o passar dos anos, se assumiu como uma nova escola na execução da Guitarra de Coimbra: um pulsar forte e apoiado, numa dedilhação bem coordenada entre o indicador e o polegar – técnica que já vinha de seu Pai, Artur Paredes –, mas por ele muito mais apurada; predomínio das modulações acústicas com base no vibrato das cordas e das suspensões (que dependiam muito do seu estado de espírito e da inspiração de momento); uma execução ritmada pela sua respiração; e tudo isto tendo como base um profundo conhecimento e um domínio perfeito da escala da guitarra que o conduzia a momentos de pura improvisação.

Pela sua discografia se conclui que a arte de tocar de Carlos Paredes não é uma arte neutra: quer no seu envolvimento no quotidiano (com uma guitarra rente ao neo-realismo militante), quer no desenvolvimento de uma estética emotiva que nos envolve a todos quando escutamos a sua guitarra, bem audível na melancolia que perpassa das suas últimas gravações para o CD “*Canções para Titi*”, onde o rememorar da sua infância em Coimbra – Carlos Paredes acompanha a mudança da família para Lisboa, em 1934, com 9 anos – devolve-o ao imaginário cidadão de então.

Carlos Paredes, apelidado o “*homem dos mil dedos*” é o expoente máximo da Guitarra de Coimbra (ele sempre afirmou que tocava Guitarra de Coimbra). Figura única e inimitável na História da Guitarra em Portugal.

Jorge Cravo

A Biblioteca Municipal de Coimbra (BMC) sugere uma lista de títulos disponíveis para empréstimo e/ou audição local de Carlos Paredes em: [Biblioteca - Câmara Municipal de Coimbra](#)